

# Sarney libera Cr\$ 360 bilhões para saneamento no Paraná

**Londrina, PR** — Além de participar da inauguração da ligação número 50 mil do programa de eletrificação rural (Clic Rural) do Paraná, no sítio de Luiz Teruo Akagi — a 13 quilômetros do centro de Londrina —, o presidente José Sarney presidiu naquela propriedade rural a assinatura de três contratos entre o BNH e o governo do Estado que prevê a liberação de Cr\$ 360 bilhões para as obras de saneamento básico em 391 cidades do Estado.

Esses programas irão beneficiar dois terços da população paranaense, e segundo estima o governador José Richa, deverão possibilitar a criação de três mil empregos diretos.

Acompanhado dos ministros dos Transportes, Afonso Camargo Netto, Reforma e Desenvolvimento Agrário, Nelson Ribeiro; Agricultura, Pedro Simon, e do chefe do Gabinete Militar, Rubens Bayma Denys, o presidente Sarney desembarcou no aeroporto de Londrina às 15 horas, sendo cumprimentado pelo governador José Richa e o prefeito de Londrina Wilson Moreira.

Já na sala vip do aeroporto, Sarney recebeu de representantes de sindicatos e associações de classe documento reivindicatórios favoráveis à sua aplicação.

Ao lado de fora do aeroporto, cerca de mil pessoas portando faixas e catazes e os gritos de "terra, arroz, feijão e pão", liderados pelo Movimento dos Trabalhadores sem Terras do Norte do Paraná (MASTEN) pediam aos gritos a implantação imediata da reforma agrária no Paraná.

Para abafar a manifestação popular, a banda da polícia militar começou a tocar canções, mas os sem-terra reagiram e começaram a vaiar as autoridades que entravam nos ônibus que conduziram Sarney, até o sítio onde ele acionaria o sistema elétrico inaugurado a ligação 50 mil do projeto rural.



Sarney, em seu discurso em Londrina, reafirmou prioridades para o social

## “Quem produz, nada tem a temer”

*Esta é a íntegra do discurso do presidente José Sarney ontem à tarde em Londrina:*

Em primeiro lugar eu desejo agradecer às generosas palavras do sr. prefeito de Londrina, bem como a evocação da minha última estada nesta cidade. Pela terceira vez visito Londrina. A primeira vez, em 1970, em companhia do grande homem público que foi Milton Campos. Depois, aqui estive em 76 e tive a honra e a satisfação de ser acompanhado por dois amigos da vida toda, como se referiu o prefeito, hoje, o senador e ministro Afonso Camargo e meu velho companheiro de parlamento José Richa, então prefeito de Londrina. E hoje, o destino aqui me traz pela mão de Deus, como presidente da República, tendo nos meus ombros o peso e a responsabilidade dos problemas deste País. E pesam, mas este peso é incapaz de retirar a nossa crença e o nosso otimismo e a nossa certeza da fascinante missão que tenho e da grandeza do País que governo. Agradeço, também, ao sr. governador as palavras generosas sobre o governo e a meu respeito. Essas palavras não têm isenção por dois motivos: em relação ao governo, por que ele elogia o governo do qual ele faz parte, e no qual ele está integrado. E a meu respeito, porque, sem dúvida, essas palavras são marcadas pela generosidade de um coração de amigo, há tantos anos batendo conjuntamente.

Acabo de acionar a chave de ligação de energia elétrica de propriedade de número 50 mil, no programa de eletrificação rural do Paraná. Trata-se de medida de fortalecimento de desenvolvimento rural integrado, instrumento fundamental de contenção do êxodo rural e do aumento da produção e da produtividade agrícola. O Governo Federal envidará todos os esforços para modificar a atual situação do País, neste setor. Das 4 milhões e duzentas mil propriedades rurais cadastradas, apenas noventa e cinco mil estão beneficiadas com energia elétrica, ou seja, apenas 20 por cento. Aqui estou, também, para assinar contratos de ampliação e melhoria do sistema de abastecimento d'água de Londrina e Cambé; complementação dos recursos do Estado para integralização do programa FAE/Paraná; complementação da in-

tegração na destinação de recursos do Estado ao abastecimento de água, em comunidades de pequeno porte; abastecimento de água a 161 comunidades também de pequeno porte; implantação de esgotos sanitários na cidade de Cascavel; desenvolvimento operacional do sistema de água da responsabilidade da Sanepar em 377 localidades.

São providências que se enquadram na prioridade social do governo, e também tenho a honra de estar presente na liberação, para o Paraná, do plantio de citricos, plantio esse que há tantos anos era proibido, aqui neste Estado. São obras de saneamento, água, esgotos, que irão possibilitar melhores condições de saúde, melhor qualidade de vida para o povo e melhor oportunidade de trabalho.

Brasileiros do Paraná. Rever o Paraná pela primeira vez, depois que assumi a Presidência da República é reencontrar a fé em nossa terra e em nossa gente. Nesta porção do Brasil que de belas montanhas e vales férteis, Deus elevou suas águas para que elas desçam impetuosas em cataratas, cachoeiras e quedas, que produzem encanto e produzem energia e progresso.

O mesmo povo que desbravou o Paraná, tornando selvas densas em celeiro nacional, não se destaca somente pelo destemor e pelo trabalho. Nele habitam, também, o amor e a paz, a tolerância política, a disposição para diálogo criador. A contribuição dos seus homens públicos tem sido irrecusável, na luta continuada pela democracia e pela justiça em nosso País. Dirijo-me a um deles, o governador José Richa, que sem descuidar de suas responsabilidades administrativas, entregou-se de corpo e alma às articulações políticas que germinaram a Nova República, sob o comando de Tancredo Neves.

Brasileiros do Paraná, os povos, como os homens, demoram a aceitar a necessidade de mudanças. Mas o imobilismo, da mesma forma que castiga os indivíduos, pune dolorosamente os povos. Uma só geração que não compreenda as exigências da história, pode comprometer o futuro de um povo inteiro. Temos no passado exemplos de civilizações que murcharam por-

que lhes faltou a coragem da mudança.

Estamos diante de grandes desafios. Um deles, é de restaurar plenamente a confiança na iniciativa privada e criar condições para que haja liberdade econômica no País.

O Paraná é um grande exemplo. Aqui, pioneiros tomaram a terra e criaram riquezas e implantaram uma das regiões mais prósperas do País e uma agricultura das de maior produtividade do mundo, em condições competitivas no mercado internacional. A Reforma Agrária jamais poderia ser feita para desarticular a produção, o que seria um crime contra o País. Ela se destina a ampliá-la, fazer justiça social, evitar o êxodo rural e restaurar a paz na área do interior, onde a violência está vergonhosamente ocupando o lugar do diálogo, do entendimento e da solução pacífica de todos os conflitos.

Quem produz nada tem a temer. O governo tem o máximo interesse em estimular e apoiar a realização de contratos agrários, arrendamentos e parcerias, em condições econômicas vantajosas para ambas as partes, por serem instrumentos valiosos para o desenvolvimento rural e para a fixação do homem no campo. Sua aprendizagem e vivência nas atividades agrárias, tornando-os muito mais capacitados. É necessário aumentar a produção. É necessário aumentar a produtividade e a democratização da propriedade. Conciliar essas três tendências para distribuição mais justa dos frutos da terra é um desafio, que exigirá imaginação criativa e despreendimento de toda a sociedade e possibilitará o pacto social.

O Brasil é, ainda hoje, em parte o que dizia o visitante estrangeiro, um País voltado para o litoral. Em muitos lugares ainda estão em vigor muitos trabalhos de Tordeilhas, e se olharmos com os olhos do realismo, veremos que grande parte dos problemas de nossos dias foram gerados precisamente pelo êxodo daquele que não tiveram condições mínimas, econômicas e sociais, para permanecerem fixados na terra e foram nas últimas décadas para as grandes cidades.

Os bens da terra são dos mais antigos alimentos do homem. Não há

canto no mundo onde a atividade agrícola não se faça presente. Por que tiveram tantos de abandonar as suas casas, suas roças, seus campos, os frutos da sua terra, para ir em viver em condições impossíveis, nas inchadas metrópoles. No meio da violência, nas favelas, agredindo e sendo agredidos, em vez de estarem colhendo. Brasileiros do Paraná, Londrina é exatamente o exemplo da convivência do campo com a cidade, da colonização brasileira de todos os lugares e estrangeiros, que quiseram trabalhar na recompensa do trabalho da terra, que se tivémos a multiplicação de cidades como esta, no Brasil inteiro, pelo interior, eu tenho certeza que a estrutura social do País se transformará de maneira radical e rapidamente.

Não podemos nem devemos sentarmos à beira das estradas do tempo, enquanto os outros povos crescem. Para preservar esta terra, devemos ocupá-la com homens livres e trabalhadores. Estamos em uma esquina decisiva da história, nesses últimos anos do nosso século. Não podemos continuar amontoados nas grandes cidades, depósitos de desespero e miséria, deixando os campos desertos, adormecidos ou apenas ocupados pelas máquinas.

Sinto-me feliz por estar hoje aqui, no convívio dos senhores e no convívio dos amigos. Estou seguro de que iremos vencer as dificuldades econômicas do País. Lutar contra as desigualdades sociais que tolhem o nosso crescimento dentro de um amplo consenso nacional. Os últimos meses, desmentem todos os oráculos da catástrofe.

Podemos realizar a transição em paz, ainda que dentro da mais pesada emoção. Iniciamos o governo vencendo a inflação e realizando reformas políticas profundas. A Nação dialoga e consigo mesma. Busca seus caminhos, estabelece os pactos de que necessita.

Com um povo que Deus trouxe a estas terras, inspirado na fé cristã de nossa Igreja, para desbravá-las e construir um Estado como o Paraná, podemos ter a certeza de que edificaremos a Nação que os nossos pais quiseram e os nossos filhos merecer. Homagem ao Paraná pela contribuição que ele tem dado a grandeza do Brasil. Muito obrigado.